

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado de Minas Class.: Maxacali 133

Data 30/05/93 Pg.: 1 - Cidades

# Cólera modifica a cultura dos maxacalis

Índios resolvem abolir o Yãmiyxop porque a "reza" não estava curando os doentes

HELENA BARCELOS

De Bertópolis

A chegada da epidemia de cólera na aldeia Pradinho, em Bertópolis, no Vale do Mucuri, mudou, em curto espaço de tempo, um antigo costume dos índios Maxacali. Eles aboliram o Yãmiyxop, um ritual religioso para a cura dos doentes, com duração média de dois a três dias. Segundo Rafael Maxacali (Kanai, na língua Maxacali), os índios decidiram acabar com a "reza" porque ela não estava curando as pessoas. "A cólera mata muito rápido. Em menos de 12 horas, depois que o índio começa a vomitar e ter diarreia, está muito ruim, parado, praticamente morto".

Segundo os funcionários do posto de saúde da Funai, os Maxacali só permitiam que os índios fossem retirados da aldeia, após o fim do Yãmiyxop, que era realizado na casa do doente, com a participação de todos da aldeia. Neste período, os profis-

sionais de saúde podiam medicar o doente, na sua casa, sem retirá-lo para internação hospitalar. Além disso, os índios não confiavam que a soroterapia endovenosa ou oral pudesse curar alguma doença. Para eles, o remédio mais eficaz era a injeção.

Após a morte da primeira vítima da cólera, Josita Maxacali, que chegou a ser internada no Hospital Municipal São Vicente, em Águas Formosas, eles preferem que os doentes sejam tratados no posto de saúde de Pradinho, pois alguns índios que foram medicados com antibiótico e tratados na aldeia ficaram curados. Além disso, não possuem qualquer misticismo em relação à doença. Sabem que os Maxacali que viajaram por Nanuque, Batinga — município baiano que faz divisa com Umburânia, distrito de Bertópolis — e Teixeira de Freitas para vender artesanato e fazer compras foram infectados com o vibrião em algumas destas cidades.



Fotos de Mauro Homem

A dispersão das casas torna difícil a implantação de um projeto de abastecimento de água tratada

## Maior desafio é o controle da epidemia

Controlar a epidemia de cólera nas aldeias Maxacali. Este é o grande desafio que os profissionais de saúde enfrentam, pois em Pradinho há dois comportamentos distintos: os que já foram infectados pelo "Vibrio cholerae", conseguiram se recuperar e sentem horror da morte. Estes usam o hipoclorito e andam longas distâncias para buscar água tratada, como Pimenta Maxacali, que traz no rosto as marcas dos quilos perdidos com a cólera. Outros, como Marcelino Maxacali, não acreditam que o hipoclorito seja capaz de tratar a água para consumo doméstico, com o mesmo efeito de remédio.

A dificuldade de convencimento de cada Maxacali — que não chega a desanimar o coordenador do Programa Especial para a Saúde do Índio, o médico Francisco Carlos Cardoso de Campos — soma-se o fato de os 350 índios estarem espalhados pelos 1.028 hectares da Aldeia Pradinho e cada família possuir sua aguada. A forma dos índios abastecerem suas casas é cavando um "poço" no curso d'água. Neste local, onde a água se acumula em maior volume, os índios tomam banho e abastecem suas casas.

Um dos principais cursos de água é o córrego Pradinho, que nasce próximo à pedra "Mikakaka", corta praticamente toda a aldeia e desagua no rio Umburanas. Por outro lado, os índios mudam muito de local de residência. Pauleno Maxacali, filho de Ana Derli Maxacali, que morreu na quinta-feira, vítima de insuficiência renal causada pela cólera, mudou com toda sua família para a casa do sogro, Marcelino Maxacali. Segundo ele, o local onde morava (área em que surgiram os primeiros casos de cólera) estava dando muita doença.

Os técnicos da área de saúde já solicitaram um engenheiro sanitário para buscar uma forma de abastecer os índios com água tratada, mas acreditam ser quase impossível. Para Francisco Cardoso de Campos, é necessária a conscientização individual sobre a importância de usar o hipoclorito. Ele foi capaz de repetir mais de 50 vezes, num mesmo dia, a orientação para cada índio Maxacali, tendo como alvo, principalmente, os líderes ou pais de família.

## População da cidade culpa os índios

Alheios aos riscos de qualquer pessoa se infectar com o "Vibrio cholerae" caso não tenha cuidados com a higiene pessoal, como lavar as mãos antes de se alimentar e consumir água tratada, entre outros, os moradores dos municípios de Bertópolis, Machacalis e Águas Formosas culpam os índios pela chegada da cólera no Vale do Mucuri. Na opinião das pessoas, eles foram contaminados, porque são sujos e não possuem hábitos higiênicos no preparo da comida, demonstrando um comportamento semelhante à histeria coletiva.

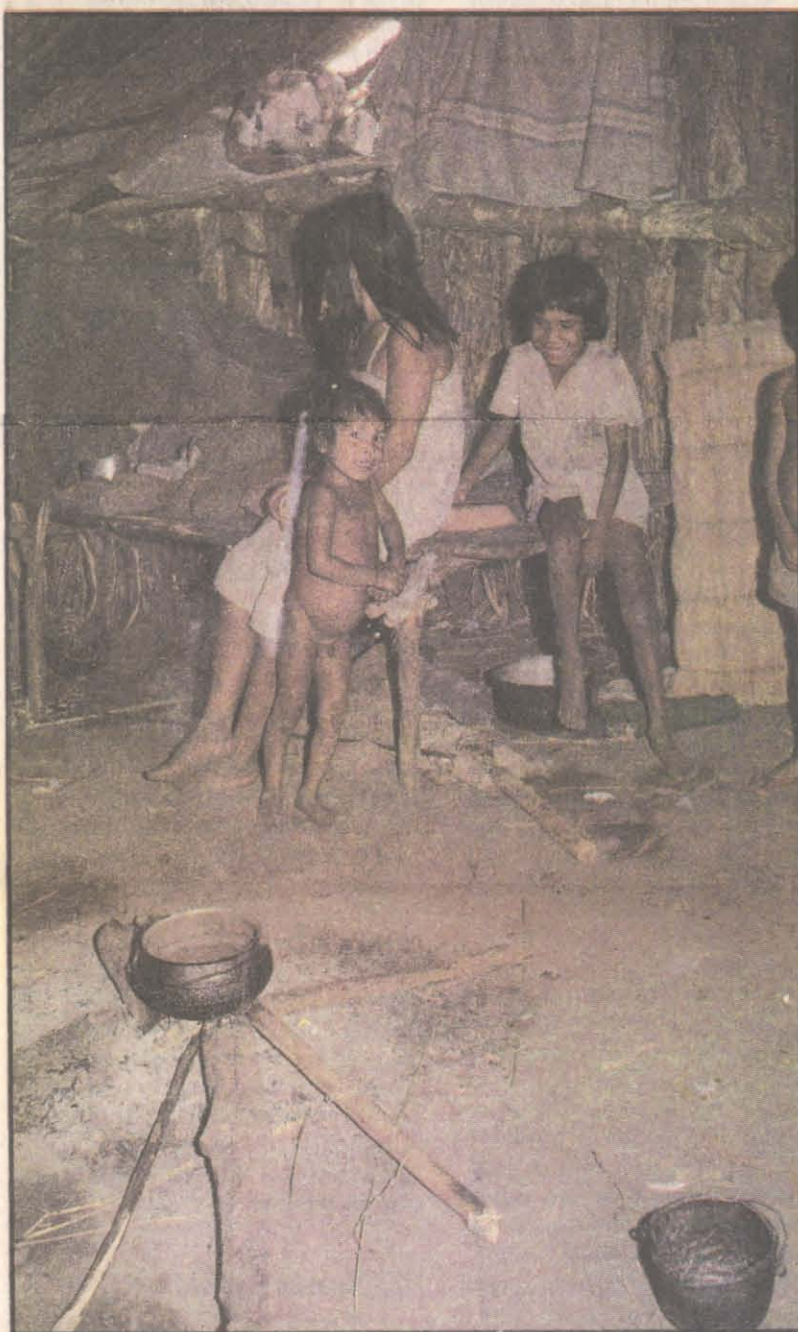
Na realidade, a epidemia de cólera na aldeia Pradinho veio reacender uma hostilidade em relação aos Maxacali que já dura mais de um século. De acordo com relatos históricos, suas ter-

ras foram reduzidas a duas faixas descontínuas — 1.028 hectares, na aldeia Pradinho, demarcados em 1.940, e 2.412 hectares na Água Boa, demarcados em 1.955 — após uma série de conflitos e vendas ilegais de terras. Na avaliação do coordenador do Programa Especial de Saúde do Índio, Francisco Cardoso de Campos, as autoridades de saúde têm obrigação de esclarecer a população que eles não são os causadores da epidemia.

De fato, a cólera encontrou um ambiente propício para a disseminação entre os índios. Além da forma de abastecimento de água, eles estão desnutridos devido à má alimentação e falta de recursos. Por outro lado, outros municípios possuem si-

tuação semelhante. Bertópolis, por exemplo, não possui rede de esgoto e há apenas um posto de saúde, que não conta nem com fossa asséptica. Em toda a região, as famílias utilizam água do rio, que também servem como esgoto, para banhos, lavar roupas e até o consumo doméstico.

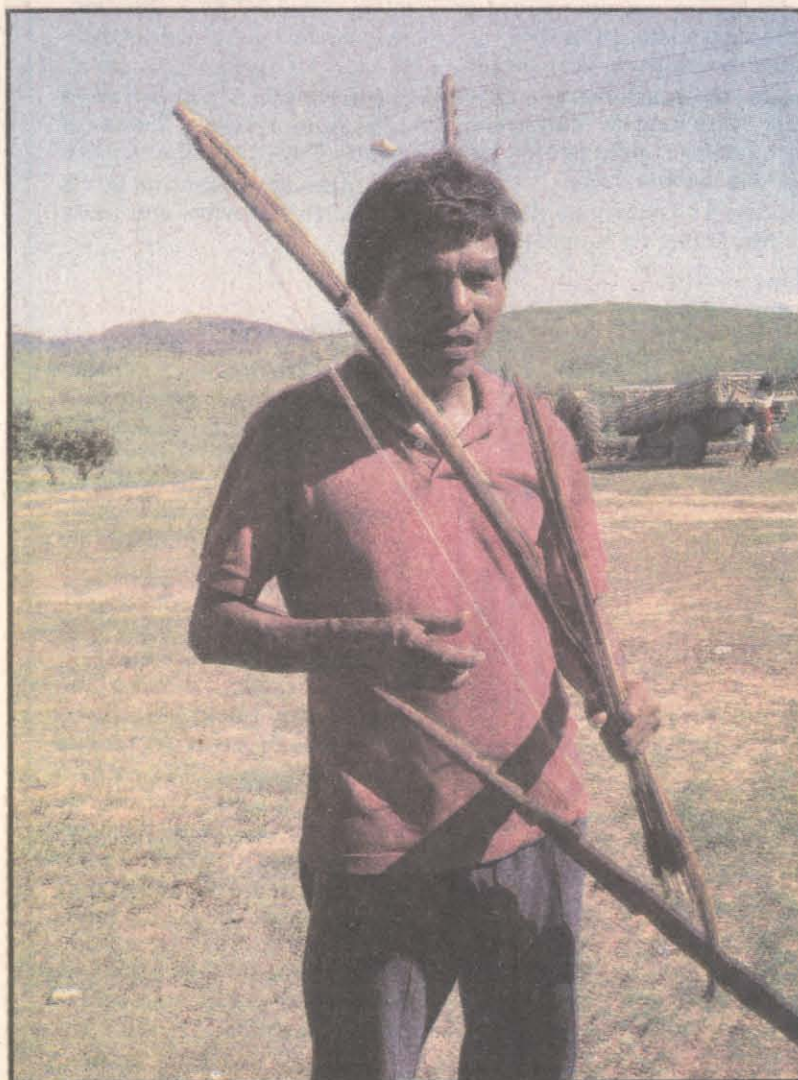
A superintendente de Vigilância Epidemiológica, Gilvânia Consenza, considera grave a situação do Vale do Mucuri em relação à epidemia de cólera e chegou a ser dura com os prefeitos durante a reunião de quarta-feira, quando falou da necessidade de cada um fazer a sua parte para esclarecer a população e na busca ativa de diarreia, com o objetivo de diagnosticar precocemente os casos de cólera.



A fome e a desnutrição complicam a recuperação dos pacientes



Apesar de manter suas tradições, os índios não demonstram qualquer tipo de misticismo em relação à doença



Pauleno Maxacali fugiu da casa onde morava com medo da cólera